

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS
MARIA JULIA GONZALEZ

**O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS:
UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DE RESTAURANTES**

São Carlos

2024

MARIA JULIA GONZALEZ

**O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS:
UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DE RESTAURANTES**

Trabalho de Graduação do tipo Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, pelo Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Teresa Colenci Trevelin

São Carlos

2024

O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DE RESTAURANTES

Maria Julia Gonzalez

Dra. Ana Teresa Colenci Trevelin

Resumo: Com o avanço da era tecnológica, a Tecnologia da Informação (TI) tornou-se crucial para a competitividade das organizações. No Brasil, pequenas empresas, que representam 95% das empresas e 30% do PIB, necessitam constantemente inovar para se manterem no mercado. A TI é fundamental para apoiar áreas administrativas e de fluxo de caixa, aumentando a competitividade e assertividade nos processos. Este estudo analisa o impacto da TI em pequenos negócios, através de um estudo de caso de uma microempresa de software em São Carlos-SP, que desenvolveu um sistema especializado para restaurantes. O sistema melhora a gestão de caixa, emissão de notas fiscais, controle de pedidos e integração com plataformas de pedidos online. O estudo também aborda os desafios e motivações dos empreendedores, destacando a importância da capacitação e da superação de barreiras para adoção de TI. Programas como o SEBRAE e o Empretec são mencionados como facilitadores para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. A pesquisa inclui uma revisão bibliográfica e entrevistas, mostrando que a implementação de TI pode transformar a gestão e a eficiência dos pequenos negócios, promovendo crescimento e sustentabilidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Microempresas; Tecnologia da informação; Modelos de Gestão.

Abstract: With the advancement of the technological era, Information Technology (IT) has become crucial for organizational competitiveness. In Brazil, small businesses, which represent 95% of companies and 30% of GDP, constantly need to innovate to stay in the market. IT is fundamental in supporting administrative areas and cash flow management, increasing competitiveness and accuracy in processes. This study analyzes the impact of IT on small businesses, with a case study of a microsoftware company in São Carlos-SP that developed a specialized system for restaurants. The system improves cash management, invoice issuance, order control, and integration with online ordering platforms. The study also addresses the challenges and motivations of entrepreneurs, highlighting the importance of training and overcoming barriers to IT adoption. Programs like SEBRAE and Empretec are mentioned as facilitators for developing entrepreneurial skills. The research includes a literature review and interviews, showing that the implementation of IT can transform the management and efficiency of small businesses, promoting growth and sustainability.

Keywords: Entrepreneurship; Microenterprises; Information Technology; Management Models.

1 INTRODUÇÃO

Com o significativo avanço da era tecnológica, a Tecnologia da Informação (TI) se destaca como um elemento relevante e competitivo para as organizações (Albano, 2001). Nesse sentido, torna-se essencial adotar novos estilos de gestão para acompanhar essa evolução e contribuir para o desenvolvimento do país.

O empreendedorismo de pequenas empresas se configura como um tema de grande importância para o crescimento econômico do Brasil. Estatísticas do IBGE (2023) apontam que os pequenos negócios representam 95% do total das empresas e responderam a 30% da formação do PIB também em 2023, resultando em um ambiente competitivo que exige dos empreendedores constante inovação para se manterem no mercado. Neste contexto, a TI torna-se indispensável para a criação e manutenção destes negócios, pois ela traz muitos benefícios como: apoio nas áreas administrativas e no fluxo de caixa, aumentando a competitividade e trazendo mais assertividade nos processos.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da Tecnologia da Informação (TI) em pequenos negócios, utilizando como base um estudo de caso detalhado de uma microempresa localizada na cidade de São Carlos-SP, que desenvolveu um *software* especializado no setor dinâmico de restaurantes, atendendo diversos estabelecimentos desse seguimento na cidade. Este trabalho investiga as características e os desafios enfrentados em microempresas e o impacto gerado em um restaurante que faz uso do sistema desenvolvido pela empresa, bem como o papel da TI no apoio ao seu desenvolvimento e gestão. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão abrangente da literatura, incluindo artigos científicos, livros e estudos relacionados à tecnologia e microempresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pequenas Empresas: caracterização e desafios

O empreendedorismo tem sido amplamente estudado, tornando-se um assunto relevante e essencial para o desenvolvimento econômico. Tornou-se uma tendência, com muitas universidades incluindo disciplinas de empreendedorismo em suas grades curriculares, promovendo discussões e despertando interesse por parte dos acadêmicos (Da Silva, Silva, 2019). Além disso, o avanço da tecnologia e a inovação, juntamente com a adoção de novas formas de gestão, são assuntos de suma importância para o progresso de micro e pequenos negócios no país. Dornelas (2021) acredita que o Brasil tem grande capacidade de se tornar um desenvolvedor de cursos de ensino para empreendedores de todo o mundo, pois, existem programas especializados voltados para o público em geral, como por exemplo, o SEBRAE, que oferece uma ampla gama de capacitações e serviços. Um dos destaques é o programa Empretec, seminário criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que proporciona uma imersão para desenvolver habilidades empreendedoras, capacitando profissionais ao longo de mais de vinte e sete anos. Além disso, o Governo Federal também auxilia com o programa Capacita, que inclui como propósito qualificar pessoas que desejam começar a empreender ou que já atuam como empreendedores. Esse programa oferece cursos gratuitos e online nas áreas de gestão empresarial. Em suma, essas contribuições tornam-se significativas para o avanço de microempresas, pois possibilita que empreendedores se qualifiquem com objetivo de expandirem seus empreendimentos. Complementando as informações, a tabela abaixo foi elaborada pelo GEM (2019) e aponta as principais motivações que levam indivíduos a iniciarem pequenos negócios, oferecendo uma visão clara dos diferentes estímulos.

Tabela 1 - Percentual dos empreendedores segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

Motivação	Taxas
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,4
Para fazer diferença no mundo	51,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36,9
Para continuar uma tradição familiar	26,6

Fonte: GEM Brasil (2019, p. 12)

Compreender as motivações que levam indivíduos a iniciar pequenos negócios é essencial para desenvolver políticas públicas e programas de apoio eficazes. Ao segmentar essas políticas conforme os perfis motivacionais, é possível otimizar recursos e aumentar o sucesso dos empreendimentos. Programas específicos podem focar em treinamento financeiro e acesso ao crédito para empreendedores por necessidade, enquanto outros podem oferecer suporte à pesquisa de mercado e inovação para os movidos por oportunidades. Investir em programas de desenvolvimento empreendedor, tanto pelo governo quanto pelo setor privado, é crucial para fomentar o crescimento econômico, gerar emprego e renda, e promover o desenvolvimento social no Brasil.

Segundo o SEBRAE (2022), as microempresas caracterizadas pela sua renda bruta de até R\$360.000,00 anual, são regulamentadas pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte que é regida pela Lei Complementar 123/2006 estabelecendo que as MPEs são organizações empresariais, que possuem CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), e são menos burocráticas, facilitando a abertura desses pequenos negócios, com o propósito de estimular o desenvolvimento e a competitividade de MPEs, e mitigando a informalidade. Em complemento, Décio Lima, presidente do SEBRAE (2024), destaca que as pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, sendo responsáveis por garantir sustento e dignidade para 86,5 milhões de brasileiros que são diretamente impactados por elas. Neste contexto, é primordial destacar a influência exercida por esses pequenos negócios na economia, pois elas promovem a geração de empregos e impulsionam novos estilos de gestão. Pesquisas apontam que em 2022 às atividades nas quais os MEIs (Microempreendedor individual) tiveram maior participação no total de ocupados formais foram "Outros serviços" (60,5%) e "Alojamento e alimentação" (43,1%) (SEBRAE, 2022). Por outro lado, um dos principais obstáculos que as microempresas enfrentam é a permanência no mercado durante o primeiro ano de atuação. Segundo o Valor Econômico (2024), fatores políticos e econômicos podem contribuir para esse cenário, também, diversos autores se dedicam ao estudo da mortalidade precoce desses negócios, como exemplo, Albuquerque *et al.* (2018), por sua vez, reuniram pesquisas de campo para investigar os aspectos que não impulsionam a falência. Entre os diversos levantamentos realizados, a tecnologia da informação e a inovação se destacaram como fatores que contribuíram para a sobrevivência das empresas estudadas. Diante das informações apresentadas, pode-se afirmar que a tecnologia tem sido um fator de sucesso diante das organizações fortalecendo a presença de pequenas empresas no mercado de trabalho.

2.2 Aplicação da Tecnologia em Micro e Pequenas Empresas

A adoção da tecnologia da informação (TI) por microempresas, em especial no setor de restaurantes, torna-se um fator necessário para obter competitividade. Exemplos são as plataformas de pedidos online e as ferramentas de marketing digital, também se destacam os *softwares* de gestão empresarial que integram diversos departamentos e processos de uma organização, tais como: finanças, cadeias de suprimentos, recursos humanos e estoque. Existem também, as ferramentas de planejamentos de recursos empresariais (ERP), de diversos fornecedores no Brasil, sendo os mais relevantes o SAP, TOTVS e ORACLE; esses sistemas são mais intrincados exigindo um custo um pouco maior para serem implementados por uma pequena empresa, mas permitem que as operações sejam eficientes.

Acredita-se, que a tecnologia não é apenas para grandes empresas; as microempresas também podem se beneficiar. No entanto, ainda existe certa resistência em adotá-las, pois muitos empreendedores acreditam que se trata de algo complexo e de alto custo (Moraes, Terence, Escrivão Filho, 2004). Portanto, é necessário que as microempresas superem essa barreira inicial e considerem a adoção da TI como uma ferramenta estratégica e de apoio em sua gestão.

Prates, G. A. e Ospina, M. T. (2004), conduziram um estudo com microempresas de diversos setores, das quais mais da metade já utilizavam a TI há mais de 10 anos, apontando que a tecnologia já estava consolidada nas empresas. Subsequentemente, constatou-se que a adoção da tecnologia é estimulada por exigências vinculadas a objetivos pré-definidos pela organização. Na tabela abaixo estão elencadas as principais motivações expressas em porcentagem. Desse modo, parte do pressuposto que as microempresas têm interesse em aprimorar seus controles organizacionais, aumentar a participação no mercado, seguido de aumentar a produtividade.

Tabela 2: Motivos para implantação da TI.

Motivos para implantação de TI	%
Necessidade de integração	2
Melhoria de controles organizacionais	24
Competitividade	8
Manter sua participação	5
Aumentar sua participação	22
Melhoria da qualidade de atendimento	8
Aumentar a produtividade	20
Gerar um ambiente criativo	1
Reduzir custos	10

Fonte: Prates, G. A. e Ospina, M. T. (2004, p. 20)

A integração dos sistemas de informação juntamente com o processo decisório emerge como um fator essencial para o aprimoramento desses controles organizacionais. No entanto, antes de implementá-los, é indispensável o empreendedor conduzir uma análise cuidadosa realizando um levantamento das necessidades e demandas específicas de sua pequena empresa, para então investir estrategicamente em tecnologias adequadas (Moraes, 2005).

Dessa forma, aplicar um sistema de informação em microempresas é fundamental para garantir a sua competitividade (Dornelas, 2021). Como destacado anteriormente, a tecnologia já vem sendo consolidada nas microempresas, sendo impulsionada por objetivos organizacionais. Assim, é primordial lembrar que microempreendedores devem realizar um levantamento das necessidades de seu negócio com o fim de direcionar corretamente o investimento em tecnologias que sejam apropriadas.

2.3 Implementação da tecnologia em microempresas

Existem diversos modos de organizar um negócio, Dornelas (2021) enfatiza que o principal é o Plano de Negócios, ferramenta primordial que traz levantamentos relevantes sobre a possibilidade de sucesso do negócio. Ludke e Bugs (2017) enfatizaram que é necessário considerar outros fatores importantes, como o fluxo de caixa que é de extrema importância para a saúde do negócio, vale lembrar que segundo pesquisas, de 29% a 60% das empresas fecham nos seus primeiros cinco anos, por má administração (O Globo, 2019), ou seja, o planejamento deve ser fundamentado pelo gerenciamento de seus processos resultando em uma melhor aptidão financeira. (Marchesi, Camacho, Santos, 2017).

Além disso, muitos restaurantes ainda adotam métodos manuais para realizar o planejamento, como o uso de planilhas e registros em papel. Essas práticas, embora possam ter sido eficazes no passado, podem ser altamente suscetíveis a erros e dificultar a análise precisa das finanças e operações do negócio. A falta de automação e integração de sistemas também pode levar a lacunas na gestão de estoque, controle de custos e previsão de demanda, resultando em desperdícios e perdas financeiras. Para que a eficiência seja aumentada, é necessária a adoção de computadores para apoiar nas funções secundárias, examinando de maneira essencial os objetivos e as áreas chaves da empresa, de maneira gradual, mas eficaz o empresário terá compreensão precisa sobre seu fluxo de dados e suas prioridades, e poderá avaliar melhor sua produtividade (Prates e Ospina, 2004).

Conforme mencionado, a adoção de computadores não se limita apenas ao apoio em funções secundárias. Através de uma análise crítica dos objetivos e das áreas chaves da empresa, os sistemas computacionais podem fornecer dados precisos sobre o fluxo de

informações e as prioridades do negócio. Diversas tecnologias podem ser inovadoras em um negócio, por exemplo, Martins et al. (2022) estudaram sobre a implementação do BIM, ferramenta que envolve a criação de modelos digitais detalhados de construções, facilitando a comunicação, análise e colaboração entre profissionais, além de auxiliar na tomada de decisões durante o projeto de construção.

Mai e Spohn (2023) reuniram diversos estudos sobre como a aplicação da Internet das Coisas (IoT) em bares e restaurantes pode impactar significativamente a automação de processos, a coleta de informações e o apoio na tomada de decisões, possibilitando a expansão e administração desses estabelecimentos. Além disso, os autores destacaram a criação de sistemas específicos que podem melhorar a experiência dos clientes.

Em suma, é fundamental destacar que a tecnologia da informação (TI) tem sido inovadora em diversos negócios, gerando grandes impactos. A implementação de sistemas computacionais integrados e a adoção de tecnologias como BIM e IoT podem transformar a maneira como esses estabelecimentos são geridos, proporcionando uma visão clara e detalhada de todas as operações e permitindo uma gestão mais precisa e ágil. Com isso, os empresários podem tomar decisões mais informadas, reduzir custos e melhorar a experiência do cliente, posicionando-se de forma competitiva no mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo adotou uma metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, cujo método de investigação científica foi baseado em livros, artigos científicos e sites de fontes confiáveis. A pesquisa bibliográfica é baseada em análise crítica e uma síntese própria das ideias apresentadas, contribui para o avanço do conhecimento científico ao agregar novas perspectivas e entendimentos sobre o assunto (Tonzoni-Reis, 2008). A escolha desse método trouxe mais clareza para o levantamento de informações sobre o tema abordado.

Além disso, para complementar esta pesquisa, foi realizado um estudo de caso, através de entrevistas, que teve como objetivo a investigação de um caso específico de uma microempresa de *software* que é constituída por dois sócios que ao analisarem as dificuldades dos empreendedores de restaurantes em relação a emissão de notas fiscais e fluxo de caixa enxergaram uma oportunidade de empreender desenvolvendo um sistema especializado nesse ramo. Atualmente, atendem cerca de 103 clientes ativos na região, a empresa conta com um

feedback positivo por parte dos usuários e o maior apontamento é a facilidade que o sistema possui.

Além da entrevista com um dos sócios, foi realizada uma entrevista com um cliente da empresa com a finalidade de conhecer as motivações de uso da solução. As entrevistas ocorreram no mês de abril de 2024 em períodos separados e levaram cerca de 1 hora cada, sendo que foram gravadas e realizadas anotações dos principais pontos.

Para Gil (2008), o processo de coleta de dados no estudo de caso pode ser complexo, pois utiliza-se uma única técnica para obtenção de dados, porém auxilia na construção da pesquisa trazendo informações práticas sobre um assunto específico. Além disso, complementa o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa de *software* que está consolidada no mercado há cinco anos, buscou estabelecer uma persona para desenvolver um produto especializado. Os sócios notaram que os empreendedores de restaurantes e lanchonetes tinham uma dificuldade principal: realizar o controle do caixa, emitir notas fiscais, organizar os pedidos e principalmente emitir relatórios contábeis conforme a Lei federal nº 8.846 que estabelece que todo consumidor tem direito à nota fiscal e que todo estabelecimento deve emití-la, isentando apenas os MEIs (Jusbrasil, 2017). Dessa forma, surge uma dificuldade para os pequenos negócios, pois trata-se de um cumprimento da legislação. Pensando nos desafios que esses empreendedores enfrentavam, a empresa decidiu criar um sistema que integrasse todas essas áreas e facilitasse a gestão para o proprietário do restaurante. O sistema é uma solução tecnológica inovadora, desenvolvida especificamente para o setor de restaurantes e lanchonetes. Ele oferece uma gama completa de funcionalidades de gerenciamento, incluindo gestão de caixa, cadastro de clientes, controle de turnos, gestão de estoque e gestão financeira. Uma das principais características do programa é a eficiente gestão de pedidos. Se um restaurante possui uma cozinha para a preparação de alimentos e uma copa para a preparação de bebidas, cada pedido feito e registrado pelo sistema é automaticamente enviado para o setor responsável, eliminando a necessidade de comunicação manual. Também, o sistema se integra com as principais plataformas de pedidos, como iFood e Onpedido. Esta integração é vital para empreendedores que estão iniciando seus negócios, pois os restaurantes precisam estar presentes nessas plataformas para aumentar as vendas e manter a competitividade. Outra ferramenta notável é a comanda do garçom em um aplicativo para celular. Esta ferramenta agiliza ainda mais o processo de

pedidos feitos na mesa. Com ela, os garçons podem inserir os pedidos diretamente no sistema através do aplicativo, eliminando a necessidade de deslocamento até um terminal de pedidos. Isso resulta em um serviço mais rápido e eficiente, melhorando a experiência do cliente e aumentando a produtividade do restaurante e da lanchonete. Além dessas funcionalidades, a empresa teve o cuidado de integrar um sistema de emissão de notas fiscais que atende à legislação vigente. O sistema gera as notas fiscais, que são enviadas automaticamente para o e-mail do contador. As notas fiscais geradas pelo programa também são enviadas diretamente ao governo através de uma API fornecida pelo próprio governo, garantindo conformidade e eficiência no processo. O empreendedor ressaltou que a principal proposta ao desenvolver o software foi proporcionar facilidade de uso para os restaurantes e lanchonetes, considerando que o público-alvo são pequenos empreendedores, ou seja, microempresas que estão começando no mercado. Na entrevista com o cliente que faz uso do sistema desde 2019, constatou-se que a proposta foi implementada com sucesso, pois o proprietário destacou que, ao adquirir o *software*, pôde perceber uma melhoria significativa na gestão e organização do seu negócio, pois o sistema trouxe grande facilidade e organização para empresa, garantindo mais segurança nos seus processos.

5 CONCLUSÃO

Diante das informações, pesquisas e referências apresentadas durante a execução deste estudo, encerra-se nessa máxima que qualquer negócio independente do seu porte precisa se manter competitivo no mercado e que a implementação da TI não se trata apenas de um luxo, mas sim uma ferramenta de extrema importância para a saúde do negócio, pois com ela é possível prever cenários, e garantir o bom funcionamento da empresa, diminuindo erros operacionais e otimizando processos. Apesar de ainda existir empresas que não dão a importância devida para esses sistemas, a TI é uma aliada importante para a credibilidade do negócio.

Portanto, a integração de sistemas de gestão, como o desenvolvido pela empresa, demonstra como a tecnologia pode inovar e transformar empresas, abrangendo desde a gestão de pedidos até a automação de processos fiscais. No restaurante que adotou o sistema, foi possível observar um impacto positivo por parte do cliente. Também, a empresa que desenvolveu o sistema observou que o aumento de seus clientes foi devido a indicação de outros usuários do sistema. Assim, este estudo contribui para que microempreendedores compreendam que a tecnologia é uma grande aliada no crescimento de um negócio e na sua

manutenção, e que, apesar de alguns sistemas apresentarem complexidade, é necessário investir em novos modelos de gestão. Conforme apontado anteriormente essas implementações deverão ser de acordo com as principais necessidades da empresa. Por exemplo, a pesquisa trouxe uma breve experiência de uma lanchonete que já utiliza um sistema simples, porém muito eficaz, que tem auxiliado na gestão do seu negócio. Este é um trabalho inicial que entrevistou apenas uma empresa de software, mostrando os resultados parciais dessa empresa. A partir dos resultados aqui apresentados, é possível aprofundar o tema e realizar uma pesquisa com um número maior de instituições, registrando seus sócios e clientes, como realizado neste estudo, mas ampliando as possibilidades de discussões.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Em 2021, Brasil tinha 13,2 milhões de microempreendedores individuais (MEIs)**. 12 maio 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38044-em-2021-brasil-tinha-13-2-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 29 mai. 2024.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Resultado positivo do PIB de 2023 confirma a relevância dos pequenos negócios**. 5 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/resultado-positivo-do-pib-de-2023-confirma-a-relevancia-dos-pequenos-negocios/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ALBANO, C. S. (2001). **Adoção de novas tecnologias da informação: um estudo de problemas e ações nas Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2001, Anais... Campinas, São Paulo. 1 CD-ROM.

ALBUQUERQUE, Alexandre Farias et al. **Os aspectos organizacionais e a mortalidade da pequena empresa: descrição dos fatores relevantes no setor de varejo de vestuário**. Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas, v. 13, n. 3, p. 176-176, 2018.

DA SILVA, José Alan Barbosa; SILVA, Murilo Sergio Vieira. **Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

DE CAMPOS TOZONI-REIS, Marília Freitas. **Metodologia da pesquisa**. 2008. p. 25

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**-8a. edição. Empreende Editora, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (IBQP). **Relatório Executivo Empreendedorismo no Brasil 2019**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

JUSBASIL. **Entenda quando é obrigatória a impressão de nota fiscal**. 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/entenda-quando-e-obrigatoria-a-impressao-de-nota-fiscal/432801344#:~:text=Obrigatoriedade%20da%20impress%C3%A3o%20de%20nota,motivo%2C%20deve%20omiti%2Dla>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LÜDKE, Fernanda Elise; BUGS, João Carlos. **Jovens empreendedores e as dificuldades encontradas na gestão das suas empresas**. Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, n. 6, p. 96-120, 2017.

LUNARDI, Guilherme Lerch; DOLCI, Décio Bittencourt; DOLCI, Pietro Cunha. **Adoção de tecnologia da informação e sua relação com a gestão de negócios em micro e pequenas empresas (MPEs)**. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 10, n. esp. 5, p. 929-948, 2017.

MAI, Natan José; SPOHN, Marco Aurélio. **Revisão sistemática de Internet das Coisas aplicada em restaurantes e bares**. Revista Brasileira de Computação Aplicada, v. 15, n. 3, p. 48-62, 2023.

MARCHESI, Cristina; CAMACHO, Fabíola; SANTOS, Priscila. **Diálogo, Reflexão e Prática: Abordagem Objetiva Para o Iniciante em Finanças**. 1. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2017.

MARTINS, M. C. J.; SILVA, N. A. B.; TEIXEIRA, E. K. da C. **Challenges of BIM implementation in micro-sized firms from AEC**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e27811225737, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25737. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25737>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MORAES, Giseli Diniz de Almeida; TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **A tecnologia da informação como suporte à gestão estratégica da informação na pequena empresa**. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, v. 1, p. 27-43, 2004.

O GLOBO. **Empreendedorismo: Quase 60% das empresas fecham as portas em cinco anos**. 5 jun. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo-quase-60-das-empresas-fecham-as-portas-em-cinco-anos-24045448>. Acesso em: 5 jun. 2024.

OLIVEIRA, João. **Dia do Empreendedor: 3 desafios enfrentados pelos pequenos negócios e como superá-los**. Revista PEGN, 03 out. 2023. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/gestao/noticia/2023/10/dia-do-empreendedor-3-desafios-enfrentados-pelos-pequenos-negocios-e-como-supera-los.ghtml>. Acesso em: 28 mai. 2024.

Portal de notícias Valor Econômico. **Mais de 2 milhões de empresas fecharam em 2023 no Brasil**. Patrocínio: Dino. [Valor Online]. 9 mai. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/05/09/mais-de-2-milhoes-de-empresas-fecharam-em-2023-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SEBRAE. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 23 ago. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 02 jun. 2024.